



Prefeitura Municipal de Lagoa D'anta

Concurso Público 2016

Editais nº 001/2016

Psicólogo

Leia estas instruções:

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.
- 2 Este Caderno contém 35 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 35** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 A Comperve recomenda o uso de caneta esferográfica de tinta na cor preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de se retirar definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

As questões de 01 a 10 referem-se ao texto reproduzido abaixo.

SOBRE SER FELIZ E SUAS RECEITAS

Marcia Tiburi

Você costuma usar receitas para cozinhar? Talvez você já tenha usado e descoberto que não basta seguir o que está escrito. Há algum mistério na execução do que vemos nas revistas e nos jornais, pois nem todas as pessoas interpretam, do mesmo modo, as indicações. A compreensão é o que prejudica a execução da tarefa. Os *chefs* incorporam as receitas ou as criam como um cientista cria seu método de pesquisa ou um artista cria seu estilo.

O que ocorre entre a receita e sua realização é um conflito entre teoria e prática. Decepcionar-se é fácil e perder tempo também quando não conhecemos o método e o significado dos ingredientes. Mas toda frustração, mesmo com um guia para fazer bolo, tem seu ensinamento.

Sobretudo quando se trata de uma receita para ser feliz. Ser feliz seria como realizar a receita sem falhas. Todas as sociedades em todos os tempos apostaram na possibilidade de uma imagem da felicidade com legenda, na qual o que é ser feliz estivesse bem explicadinho. Pingos nos ii da felicidade como confeitos em um bolo é tudo o que queríamos da vida. Que a felicidade viesse num pacote e, lá de dentro, não precisássemos nem acionar um botão, nem ligar o fogão.

Ser feliz poderia parecer ou ser fácil. No senso comum, o território das nossas crenças mais imediatas, que é partilhado por todos em ações e falas, ser feliz é uma promessa sempre revalidada. Guimarães Rosa, o lúcido escritor de *Grande Sertão: Veredas*, dizia, ao contrário, que “viver é muito perigoso”. Aristóteles, que também defendia a felicidade, foi autor da bela frase: “o ser se diz de diversos modos”, que podemos interpretar como “a vida pode ser vivida de diversas maneiras”. A felicidade não tem um único rosto.

Immanuel Kant, no século das Luzes, dizia que só podemos almejar a felicidade, tornarmos-nos dignos dela, mas não podemos possuí-la. Com isso, ele colocava a felicidade no lugar dos ideais que só podemos imaginar e supor, esperar que nos orientem, mas jamais realizar. Uma receita para ser feliz seria, nessa perspectiva, um absurdo.

Se a pergunta pela felicidade, com a complexa resposta que ela exige, já não serve por seus tons abstratos, podemos ficar com a questão bem mais prática do bem viver. Da vida, nada parece mais fácil do que simplesmente vivê-la: contemplar o que há, amar quem vive perto de nós, alegrar-se com as conquistas, aceitar as frustrações inevitáveis, lutar pelo próprio desejo, transformar o que nos desagrada buscando o melhor modo possível de pensar e agir. O modo mais ético e mais justo de se viver é o que todos, em princípio, queremos. Um desejo básico que nos une e que, ao ser construído, carrega a promessa paradisíaca da felicidade comum, do bem-estar geral. Se procurarmos conselhos e fórmulas para o bem viver, não será difícil fazer uma lista de tons e cores que podemos imprimir aos nossos gestos e nossos atos. E, ainda que o receituário seja impreciso, é válido.

O meio tom entre inteligência e emoção, entre razão e sensibilidade é a mais inexata das promessas e a mais complexa das conquistas que um ser humano pode almejar para si mesmo. Vale também como uma receita, a receita de um manjar desconhecido. Ela só existe porque podemos fazer do melhor modo possível, usando-a como inspiração. Cada um só precisa saber que cada manjar é diferente do outro. Cada um tem que aprender a realizar, com método próprio, sua própria alquimia. Somos seres gregários: sua receita servirá de inspiração a outros.

Disponível em: <<http://www.marciatiburi.com.br>>. Acesso em: 07 jun. 2016. [Adaptado].

01. No texto, é proposto

- A) manter o foco, prioritariamente, na felicidade e, em segundo plano, no bem viver.
- B) deslocar o foco da felicidade para o do bem viver.
- C) deslocar o foco do bem viver para o da felicidade.
- D) manter o foco, prioritariamente, no bem viver e, em segundo plano, na felicidade.

02. No texto, há, **dominantemente**, traços

- A) injuntivos e dialogais, uma vez que se oferece aconselhamento para vivenciar ações comuns à vida de qualquer pessoa e se fundamenta esse aconselhamento no testemunho de filósofos.
- B) narrativos e injuntivos, uma vez que se evidenciam ações comuns à vida de qualquer pessoa e se oferece aconselhamento para vivenciá-las bem.
- C) argumentativos e explicativos, uma vez que se assume ponto de vista e se recorre a explicações para fundamentá-lo.
- D) explicativos e narrativos, uma vez que se recorre a explicações sucessivas na progressão do tema e se busca desenvolvê-las em um quadro de ações comuns à vida de qualquer pessoa.

03. No texto, a progressão do tema apresenta três momentos definidos do seguinte modo:

- A) o primeiro momento corresponde aos três primeiros parágrafos; o segundo momento, aos quarto e quinto parágrafos; e o último, aos sexto e sétimo parágrafos.
- B) o primeiro momento corresponde aos dois primeiros parágrafos; o segundo momento, aos terceiro, quarto, quinto e sexto parágrafos; e o último, ao sétimo parágrafo.
- C) o primeiro momento corresponde aos três primeiros parágrafos; o segundo momento, aos quarto e quinto parágrafos; e o último, aos sexto e sétimo parágrafos.
- D) o primeiro momento corresponde aos dois primeiros parágrafos; o segundo momento, aos terceiro, quarto e quinto parágrafos; e o último, aos sexto e sétimo parágrafos.

04. Em conformidade com o gênero discursivo, a linguagem do texto apresenta-se

- A) exclusivamente na variedade informal.
- B) exclusivamente na variedade formal.
- C) com traços de denotação e de variedade regional.
- D) com traços de conotação e de variedade informal.

05. Nos quarto e quinto parágrafos, o conjunto das citações de discurso alheio

- A) esclarece a necessidade de se buscar a felicidade.
- B) confirma a possibilidade de se alcançar a felicidade.
- C) explicita a diversidade das concepções de felicidade.
- D) enfatiza a aplicabilidade das concepções de felicidade.

06. Considere os trechos destacados nos parágrafos:

O que ocorre entre a receita e sua realização é um conflito entre teoria e prática. Decepcionar-se é fácil e perder tempo também quando não conhecemos o método e o significado dos ingredientes. Mas toda frustração, mesmo com um guia para fazer bolo, tem seu ensinamento.

Sobretudo quando se trata de uma receita para ser feliz (1º). Ser feliz seria como realizar a receita sem falhas. Todas as sociedades em todos os tempos apostaram na possibilidade de uma imagem da felicidade com legenda, na qual o que é ser feliz estivesse bem explicadinho. Pingos nos ii da felicidade como confeitos em um bolo é tudo o que queríamos da vida. **Que a felicidade viesse num pacote e, lá de dentro, não precisássemos nem acionar um botão, nem ligar o fogão** (2º).

Observando-se tanto a organização interna dos trechos destacados quanto o sentido desses mesmos trechos, há

- A) dependência, em ambos os casos, do período imediatamente anterior.
- B) independência, em ambos os casos, do período imediatamente anterior.
- C) independência, apenas no primeiro caso, do período imediatamente anterior.
- D) dependência, apenas no segundo caso, do período imediatamente anterior.

07. Considere os períodos:

No senso comum, **o território das nossas crenças mais imediatas** (1º), que é partilhado por todos em ações e falas, ser feliz é uma promessa sempre revalidada. Guimarães Rosa, **o lúcido escritor de Grande Sertão: Veredas** (2º), dizia, ao contrário, que “viver é muito perigoso”.

Em relação aos trechos em destaque,

- A) ambos determinam a flexão de verbo de orações principais.
- B) ambos remetem para o que foi explicitado anteriormente.
- C) apenas o segundo remete para o que foi explicitado anteriormente.
- D) apenas o primeiro determina a flexão de verbo de oração principal.

08. Considere o trecho:

O meio tom entre inteligência e emoção, entre razão e sensibilidade é a mais inexata das promessas e a mais complexa das conquistas que um ser humano pode almejar para si mesmo. **Vale** também como uma receita, a receita de um manjar desconhecido. Ela só existe porque podemos fazer do melhor modo possível, usando-a como inspiração.

O sujeito da forma verbal em destaque apresenta-se explicitado no

- A) período posterior ao que se encontra o verbo.
- B) período em que se encontra o verbo e de modo redundante.
- C) período anterior ao que se encontra o verbo.
- D) período anterior e no período posterior em que se encontra o verbo.

09. Considere o trecho:

Decepcionar-se é fácil e perder tempo também **quando** não conhecemos o método e o significado dos ingredientes. **Mas** toda frustração, **mesmo** com um guia **para** fazer bolo, tem seu ensinamento.

No trecho, os elementos linguísticos destacados estabelecem conexão,

- A) com diferentes relações de sentido, tanto entre orações quanto entre períodos.
- B) com a mesma relação de sentido, tanto entre orações quanto entre períodos.
- C) com diferentes relações de sentido, entre orações coordenadas.
- D) com a mesma relação de sentido, entre orações subordinadas.

10. Considere o período:

Há algum mistério na execução do que vemos nas revistas e nos jornais, (1º) pois nem todas as pessoas interpretam, (2º) do mesmo modo, (3º) as indicações.

Em acordo com as convenções da norma padrão, as vírgulas presentes no período são

- A) facultativas em todos os casos.
- B) necessárias em todos os casos.
- C) necessárias apenas no primeiro e no terceiro casos.
- D) facultativas apenas no segundo e no terceiro casos.

11. A Lei 8.742/1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social, apresenta as diretrizes que organizam esse campo em território nacional. Em relação às suas diretrizes, a Assistência Social deve
- A) organizar-se com base na gestão compartilhada, no co financiamento e na cooperação técnica entre os entes federativos que, de modo articulado, operam a proteção social contributiva.
 - B) priorizar o atendimento às populações rurais, reconhecendo a situação de pobreza exacerbada vivida por esse grupo.
 - C) contar com a participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.
 - D) primar pela defesa de direitos cujo acesso é condicionado pelo conjunto das provisões socioassistenciais e pela renda declarada por seus potenciais usuários.
12. De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), são serviços da proteção social especial de média complexidade:
- A) Atendimento integral institucional, Cuidado no domicílio e Trabalho protegido.
 - B) Centros de Informação e de Educação para o Trabalho, Centros de Convivência para Idosos e Plantão Social.
 - C) Serviço de Orientação e Apoio Sociofamiliar, Plantão Social e Abordagem de Rua.
 - D) Vigilância Socioassistencial, Busca Ativa e Medidas Socioeducativas restritivas e privativas de liberdade.
13. A Lei nº 12.435/2011 dispõe sobre a organização da Assistência Social, elencando objetivos da gestão das ações nessa área. De acordo com essa lei, o SUAS deve
- A) afiançar a vigilância socioassistencial e a garantia de direitos em seu espectro de competência.
 - B) garantir a prestação de serviços socioassistenciais utilizando, prioritariamente, a rede de serviços filantrópicos existentes nos municípios.
 - C) delegar a gestão do trabalho e a educação permanente no âmbito da Assistência Social para a esfera federal que uniformizará esses procedimentos.
 - D) estabelecer a gestão independente e autônoma de serviços e benefícios que compõem o campo da Assistência Social.
14. No que diz respeito às suas funções e responsabilidades, o Conselho Nacional de Assistência Social deve
- A) prestar serviços assistenciais cujos custos ou a ausência de demanda municipal justifiquem uma rede regional de serviços, desconcentrada, no âmbito do respectivo Estado.
 - B) zelar pela efetivação do sistema descentralizado e participativo de Assistência Social.
 - C) formular a política para a qualificação sistemática e continuada de recursos humanos no campo da assistência social.
 - D) elaborar os programas anuais e plurianuais de aplicação dos recursos do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) e submetê-los ao Conselho Nacional de Seguridade Social.

15. No SUAS, os serviços socioassistenciais são organizados segundo as referências de Vigilância Social, Proteção Social e Defesa Social e Institucional. Em relação a esses serviços, a Vigilância Social

- A) refere-se à produção, à sistematização de informações, aos indicadores e aos índices territorializados das situações de vulnerabilidade e risco pessoal e social que incidem sobre famílias/pessoas nos diferentes ciclos da vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos).
- B) organiza a proteção social básica e a proteção especial de forma a garantir aos seus usuários o acesso ao conhecimento dos direitos socioassistenciais e a sua defesa.
- C) refere-se ao conjunto de ações, cuidados, atenções, benefícios e auxílios ofertados pelo SUAS para redução e prevenção do impacto das vicissitudes sociais e naturais ao ciclo da vida, à dignidade humana e à família como núcleo básico de sustentação afetiva, biológica e relacional.
- D) garante o direito à convivência familiar e comunitária por meio do reconhecimento e manejo da presença de múltiplos fatores sociais e econômicos, que levam o indivíduo e a família a uma situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social.

16. A Assistência Social oferta uma variedade de serviços e programas voltados para públicos específicos ou em situações particulares, de forma a priorizar o tipo de vulnerabilidade ou de violação de direitos mais significativos. Sobre esses serviços, considere as seguintes afirmativas:

I	o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) tem como objetivo apoiar as famílias, prevenindo a ruptura de laços, promovendo o acesso a direitos e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Esse trabalho estimula as potencialidades das famílias e da comunidade, promovendo espaços coletivos de escuta e troca de vivências.
II	o Serviço de Abordagem Social é realizado por uma equipe de educadores sociais que identifica famílias e indivíduos em espaços públicos, em situação de risco pessoal e social, como trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, uso abusivo de crack e outras drogas.
III	o Serviço de Proteção em Calamidades Públicas volta-se para o enfrentamento de situações de emergência reconhecidas pelo Ministério da Integração e deve assegurar provisões de ambiente físico, recursos materiais, recursos humanos e trabalho social em abrigos temporários como estratégia de resposta a essa situação.
IV	o Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF) tem caráter preventivo e é ofertado, de forma complementar ao trabalho social com famílias, objetivando fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.

Dentre as afirmativas, estão corretas

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) I e IV.
- D) III e IV.

17. A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais estabelece os serviços ofertados pela Assistência Social, seu público alvo e suas características. Nesse contexto o Programa de Atenção Integral às Famílias (PAIF) é um serviço que
- A) é ofertado a pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência, cuja finalidade é assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida.
 - B) serve de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos.
 - C) é ofertado de forma continuada e programada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, a exploração sexual de crianças e adolescentes, a situação de rua, dentre outras vulnerabilidades.
 - D) consiste no trabalho social, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso aos direitos e seu usufruto e contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida.
18. De acordo com as orientações propostas pela Secretaria Nacional de Assistência Social/ Departamento de Gestão do SUAS e pelo Departamento de Proteção Social Básica sobre o trabalho nos CRAS, a equipe de referência desses centros poderá
- A) emitir relatórios informativos e avaliativos sobre o acompanhamento de famílias e indivíduos usuários dos serviços socioassistenciais, mediante solicitação da Coordenação da Unidade, com o objetivo de subsidiar a elaboração de documentos solicitados por órgãos das demais políticas públicas e instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos (SGD).
 - B) assumir o papel e/ou as funções de equipes interprofissionais de outros atores da rede, como, por exemplo, da segurança pública (delegacias especializadas, unidades do sistema prisional etc), órgãos de defesa e responsabilização (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública e Conselho Tutelar) ou de outras Políticas, quando solicitada.
 - C) atender, quando for convocada, a crianças e adolescentes, encaminhadas pela rede de ensino, que apresentem problemas de aprendizagem, dificuldades de adaptação escolar, indisciplina, entre outros.
 - D) elaborar parecer, laudo e/ou perícia social para compor processos judiciais, acompanhar e participar de oitiva de pessoa em processo judicial e elaborar Laudo Social, para fins de requerimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC).
19. O documento “Orientações Técnicas sobre o Programa de Atenção Integral às Famílias” (PAIF), elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em 2012, elenca as diretrizes e os princípios de operacionalização do trabalho com famílias no PAIF. Nessas orientações,
- A) as ações comunitárias realizadas pelos CRAS são atividades de caráter coletivo que objetivam sensibilizar a comunidade para a situação de vulnerabilidade das famílias cadastradas nos CRAS, de forma a obter benefícios materiais e humanos, a exemplo de enxovais para gestantes, cestas básicas, voluntários para a realização de oficinas de capacitação, entre outras possibilidades.
 - B) o trabalho social com famílias consiste num conjunto de procedimentos técnicos realizados, especialmente, pelo assistente social, que visam restaurar a harmonia familiar identificando os problemas por ela relatados e retirando, do seu convívio, os membros que impedem uma dinâmica saudável.
 - C) a acolhida é o processo de contato inicial ou qualificado de um indivíduo ou família com o PAIF, no qual se inicia a escuta das necessidades e demandas trazidas pelas famílias bem como a oferta de informações sobre as ações do Serviço, da rede socioassistencial, em especial do CRAS e demais políticas setoriais.
 - D) as ações particularizadas são atividades realizadas por um técnico de referência que, diante da identificação de problema individual ou familiar que demanda terapêutica exclusiva, especialmente casos de transtorno mental, opta por acompanhar tecnicamente o caso até que a problemática seja resolvida.

20. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) é a garantia de renda à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção nem de tê-la provida por sua família. Sobre esse benefício, é correto afirmar:

- A)** a condição de acolhimento em instituições de longa permanência impede o acesso ao benefício por parte do idoso ou da pessoa com deficiência, uma vez que ele se destina à garantia de sobrevivência dos seus usuários no convívio familiar.
- B)** o BPC corresponde à concessão de meio salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 (sessenta e cinco) anos que não estejam em situação de acolhimento.
- C)** o BPC não pode ser acumulado pelo beneficiário com qualquer outro benefício no âmbito da seguridade social ou de outro regime, salvo benefício de assistência médica ou de pensão especial de natureza indenizatória.
- D)** a concessão do BPC só se efetiva se a família tiver renda mensal familiar inferior a 1/4 (um quarto) do salário-mínimo, sendo incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou a do idoso.

21. O Sistema de Garantia de Direitos (SGD) é um conjunto articulado de ações do governo e da sociedade civil, previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, para garantir a execução de suas determinações. As instituições que integram o SGD são encarregadas da elaboração, do controle e da fiscalização das políticas públicas voltadas para a infância e a adolescência. Sobre essas instituições, considere as seguintes afirmativas:

I	é função do Ministério Público responsabilizar legalmente os que violaram os direitos de crianças ou de adolescentes.
II	é dever do Conselho Tutelar a aplicação de medidas socioeducativas.
III	cabe aos Conselhos de Direito o acompanhamento, a fiscalização e a avaliação, além do registro de entidades de atendimento.
IV	é dever unicamente dos Centros de Defesa exigir e defender os direitos assegurados em lei.

Dentre as afirmações, estão corretas

- A)** II e III.
- B)** I e III.
- C)** III e IV.
- D)** I e IV.

22. O Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto abarca a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço à Comunidade (PSC). Segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, o adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, deve

- A)** sentir-se em condições de (re)construir projetos de vida que incluam a relação saudável com o ato infracional.
- B)** ser inserido em outros serviços e programas socioassistenciais e em políticas públicas que lhe sejam pertinentes.
- C)** desenvolver sua autoconfiança e capacidade de reflexão para introjetar normas e condutas sociais padrões.
- D)** ter oportunidade de desenvolver habilidades e competências, substituindo a escola formal da qual se evadiu.

- 23.** Sustentado no ideário da proteção integral, o Estatuto da Criança e do Adolescente procurou contrapor-se historicamente às práticas de controle e punição apoiadas no paradigma da situação irregular, reivindicando, para a população de crianças e adolescentes, a condição de sujeitos de direitos. A condição peculiar de desenvolvimento de crianças e adolescentes, presente no estatuto, significa que
- A)** há um ser humano incompleto em todas as fases de desenvolvimento.
 - B)** o direito assume uma forma diferente em cada fase de desenvolvimento.
 - C)** crianças e adolescentes possuem os meios para satisfazerem, por si mesmos, suas necessidades básicas.
 - D)** crianças e adolescentes podem ser responsabilizados pelos seus atos, mas por meio das medidas socioeducativas.

Responda às questões 24, 25 e 26 com base no caso descrito a seguir.

Maria (34 anos) e José (36 anos) são casados e moram com seus filhos. Jozenildo (30 anos), irmão de José, também está morando uma temporada com eles. O casal tem três filhos, Joãozinho (15 anos), Safira (7 anos) e Mário (4 anos). A renda mensal da família é proveniente, em grande parte, do trabalho de José e de Jozenildo, que trabalham no período noturno como seguranças em ruas da cidade. Já Maria trabalha como doméstica e ganha tão pouco que, basicamente, o salário só dá para pagar o transporte para ir trabalhar, contribuindo minimamente com os gastos da família. Mesmo assim, Maria se mantém no emprego porque considera que a ausência do pouco que ganha faria falta nas contas da casa. As duas crianças pararam de frequentar a escola por decisão de Maria, após ela flagrar, um dia, ao chegar do trabalho, uma situação de abuso sexual provocada por Jozenildo contra Safira. Sem saber onde deixar os filhos menores protegidos durante sua ausência, Maria resolveu levá-los ao trabalho com ela, aproveitando para ter pequenas ajudas das crianças em suas tarefas manuais no trabalho. Não ocorreu à Maria a ideia de expor a situação ao marido ou de denunciar Jozenildo, por medo de gerar um conflito com os dois e comprometer as duas principais rendas responsáveis pelo provimento da família.

- 24.** Nessa situação, os serviços do Sistema de Garantias de Direitos envolvidos são:
- A)** o CRAS, o Ministério Público e o SINASE.
 - B)** o CRAS, o CAPSi e o Conselho Tutelar.
 - C)** o CREAS, o CAPSad e o Conselho Tutelar.
 - D)** o CRAS, o CREAS e o Conselho Tutelar.
- 25.** Após provocação do órgão que recebeu a denúncia, a rede de proteção poderia tomar medidas como
- A)** o afastamento das duas crianças e do adolescente dos pais, até que estes possam oferecer melhores condições de cuidado para os filhos.
 - B)** o encaminhamento do adolescente para o programa de prestação de serviço à comunidade.
 - C)** o encaminhamento de Maria para a Delegacia da Mulher por ter sido negligente com os filhos.
 - D)** o afastamento de Jozenildo do emprego, pois ele não tem condições de trabalhar como segurança.

26. Para a atuação do(a) Psicólogo(a) no caso descrito, é imprescindível que o profissional embase sua ação nas diretrizes que constam
- A) nas Orientações Técnicas aos Serviços de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes e no Plano Nacional de Residência Inclusiva.
 - B) no Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra crianças e adolescentes e no SINASE.
 - C) no Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador e no Plano Nacional de Socioeducação.
 - D) no Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária e no Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador.
27. De acordo com as Referências Técnicas para o Trabalho do Psicólogo nos CRAS/SUAS (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, 2008), o Psicólogo deverá atuar
- A) para atender os encaminhamentos, feitos pelas escolas e pela rede de saúde, de crianças com problemas de aprendizagem, sendo essa uma ação intersetorial essencial da Assistência Social.
 - B) priorizando as ferramentas de trabalho consagradas na Psicologia, a exemplo dos testes psicológicos, da psicoterapia, da anamnese e da ludoterapia.
 - C) propiciando apoio e orientação psicológica aos indivíduos que buscam o CRAS em razão de situações de trabalho infantil, desemprego, evasão escolar e violência contra a mulher.
 - D) para identificar e potencializar os recursos psicossociais, tanto individuais como coletivos, realizando intervenções nos âmbitos individual, familiar, grupal e comunitário.
28. As atividades desenvolvidas no CRAS estão voltadas para o alívio imediato da pobreza, para a ruptura com o ciclo intergeracional da pobreza e para o desenvolvimento das famílias. Nesse contexto, o(a) psicólogo(a) deve atuar
- A) aliviando a miséria dos usuários, numa perspectiva salvacionista da eliminação da pobreza.
 - B) incidindo sobre a demanda e modificando suas condições históricas, culturais, sociais e políticas de produção.
 - C) promovendo e fortalecendo vínculos sócio afetivos, de forma que as atividades de atendimento gerem progressivamente a autonomia na perspectiva da cidadania.
 - D) valorizando o papel da família e a idealização do núcleo familiar e refletindo sobre a sua responsabilidade no processo de pauperização.
29. Diversos autores da Psicologia consideram que a mera transposição de técnicas e teorias psicológicas de abordagem individual para o campo da intervenção psicossocial pode trazer dificuldades para a atuação do psicólogo. Sobre a atuação junto às comunidades e à área clínica tradicional, considere as seguintes afirmativas:

I	os objetivos da atuação nas comunidades é o desenvolvimento comunitário, a emancipação humana e a prevenção de vulnerabilidades, enquanto que, para a clínica tradicional, o foco está no tratamento terapêutico e na mudança individual.
II	o lugar de intervenção psicossocial é a própria comunidade, o contexto social imediato, enquanto que, para a clínica tradicional, o foco está nos sujeitos e nas suas demandas individuais.
III	o modelo teórico adotado na intervenção psicossocial baseia-se nos fundamentos da Teoria da Personalidade Social e da Psicopatologia das crises.
IV	a relação do psicólogo comunitário com o público destinatário deve ser sempre hierárquica, tendo em vista o lugar de suposto saber e fuga do senso comum.

Dentre as afirmações, estão corretas

- A) I e III.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) II e IV.

30. As metodologias participativas constituem uma ferramenta útil para o trabalho dos psicólogos(a) junto às comunidades. São consideradas metodologias participativas:
- A) a Caminhada Comunitária, os Grupos de Discussão e Vivência e as Entrevistas em grupo.
 - B) o Grupo Focal , a Biodança e a Biossíntese.
 - C) a Cenopoesia, o Teatro de Rua e o Teatro pós-moderno.
 - D) o Teatro do Oprimido, o Círculo de Cultura e a Tenda do Conto.
31. Considerando as Referências Técnicas para o Trabalho do Psicólogo nos CRAS/SUAS, cabe a esse profissional, junto às equipes socioassistenciais,
- A) identificar, na proteção social básica, os problemas subjetivos advindos da situação de pobreza dos sujeitos alvo, por meio de uma escuta clínica qualificada, triando aqueles que precisam de acompanhamento mais aprofundado, encaminhando-os aos CREAS para atendimento.
 - B) integrar as equipes de trabalho em igualdade de condições e com liberdade de ação, para contribuir na construção de uma nova ótica da promoção, que abandona o assistencialismo, as benesses e não está centrada na caridade e nem no favor, rompendo com o paradigma da tutela, das ações dispersas e pontuais.
 - C) atuar, na proteção social especial, nos tribunais de justiça, de forma complementar, fornecendo elementos que auxiliem os juízes nas determinações das medidas socioeducativas a serem cumpridas por adolescentes em conflito com a lei.
 - D) desenvolver seu trabalho de forma independente e isolada da equipe, tendo em vista a manutenção do sigilo das informações a ele fornecidas e considerando o caráter peculiar da atuação psicológica nos CRAS.
32. Na atuação do psicólogo junto às comunidades, um dos objetivos mais citados é o fomento à participação, que pode ser entendida como
- A) um processo por meio do qual os indivíduos influem e são influenciados nas decisões de um coletivo em assuntos de seu interesse.
 - B) uma descentralização de poderes, ou seja, maior participação dos trabalhadores nas atividades da empresa ao lhes ser dada maior autonomia de decisão e responsabilidades.
 - C) um espaço de expressão das individualidades, de confronto de ideias e de formação de consenso no qual os cidadãos aprendem e exercitam valores e práticas democráticas.
 - D) um espaço de disseminação da noção de cidadania ligada à ideia de interdependência entre os membros da sociedade.
33. Um dos objetivos do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) é o desenvolvimento local, buscando potencializar o território. Sobre a atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS, considere as seguintes afirmativas:

I	o psicólogo, como trabalhador da Assistência Social, deve direcionar sua atuação para o fortalecimento dos usuários como sujeitos de direitos e o fortalecimento das políticas públicas.
II	o psicólogo, tendo como foco a condição de sujeito integral, deve entender o desafio da completude institucional e da intersetorialidade.
III	o psicólogo no CRAS deve ter como foco a prevenção e “promoção de vida”, mas isso não significa desconsiderar outros aspectos relacionados às vulnerabilidades.
IV	o psicólogo não deve abrir mão do <i>setting</i> convencional no espaço do CRAS, tendo em vista a importância do sigilo profissional.

Dentre as afirmações, estão corretas

- A) I e IV.
- B) III e IV.
- C) I e II.
- D) I e III.

34. O trabalho do psicólogo junto a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, seja em meio aberto ou fechado, deverá observar os aspectos contextuais que envolvem a aplicação da Lei. Sobre a atuação nesse campo, considere as seguintes afirmativas:

I	nas diretrizes do SINASE, há a indicação de que o PIA deve ser construído conjuntamente pela equipe técnica, o adolescente e seus familiares.
II	se o adolescente não se adapta ao sistema punitivo e manifesta rebeldia ou insatisfação com relação às condições vivenciadas, deve-se enviar um relatório negativo ao poder judiciário.
III	há a necessidade de uma atuação neutra, tendo em vista o compromisso ético-político do profissional com a instituição.
IV	as principais tarefas consistem em combater qualquer forma de ameaça à dignidade humana, fornecer subsídios à decisão judicial e fornecer indicações que incidam sobre o adolescente no que diz respeito a seu modo de viver.

Dentre as afirmações, estão corretas

- A) I e II.
- B) II e IV.
- C) III e IV
- D) I e IV.

35. Diversos autores têm apontado as aproximações entre a educação popular e a intervenção comunitária do psicólogo. A Educação Popular, como instrumento teórico-metodológico de atuação, pode ser compreendida como

- A) educação de classes populares, que visa ao trabalho de libertação e de conscientização das classes oprimidas.
- B) perspectiva de metodologia formal-hierárquico autoritária.
- C) metodologia populista baseada em Paulo Freire.
- D) educação baseada na consciência mágica e na valorização do saber popular.